

Ch. M. de Vallada -  
Jantar ao Coronel Oliveira  
Epiões -

# Religião e Pátria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

22.ª SERIE

SABBADO 23 DE JUNHO DE 1877

NUMERO 23

## GUIMARÃES EMPRAZAMENTO

O «Imparcial» diz que todos sabem e ha quem possa afirmar na presença do sr. conde de Margaride que elle queimara o sr. Fontes em estatua em 1868. Emprazamos o referido periodo a que nos apresente o nome DE UM SÓ HOMEM DE BEM de Guimarães que affirme tal. Advertimos, porém, que rejeitamos o testemunho de gente do jaez d'aquelle figurão que, tendo sido chamado pela redacção do papel em questão para tomar a responsabilidade d'um escripto offensivo da honra do sr. conde, foi dectarar no tribunal que o embriagaram e lhe prometteram uma quantia, que não deram, para assignar o dito escripto e terminou por desdizer-se de tudo, fazendo publicamente os maiores elogios ao offendido, do qual implorou e obteve perdão, deixando o juiz e auditorio inteiramente enjoados com tanta miseria e abjecção.

## A DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA PUBLICA

Consummou-se!  
Hontem de manhã sahio d'aqui,

## FOLHETIM

## OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. \*\*

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

X

(Continuação)

—Peço-lhe que saia, senhor, murmurou Leona; ama-me um homem que me mataria, e ao senhor tambem, se o encontrasse aqui...

—Matal-a, quando eu estou

caminho de Vianna do Castello, o regimento d'infanteria 3, e pouco depois passava nas ruas da cidade com direcção aos paços dos duques de Guimarães a ala esquerda do regimento d'infanteria 6, que o veio substituir!

Apesar dos protestos em contrario, foi inflingida a esta terra uma das maiores desconsiderações que ella tem soffrido.

Não é porque a differença do numero dos regimentos tem mais nobre a guarnição feita por uns soldados do que por outros: é porque Guimarães, sempre reconhecida com direito a ser considerada sede d'um corpo militar por ser uma das povoações relativamente mais populosas, mais mercanciaes, mais ricas e mais industriaes do paiz, e por ser cabeça d'um concelho que é dos que mais avultadamente contribuem para as despesas do estado, foi por este facto da transferencia do regimento 3 e da sua substituição pela ala esquerda do 6, posta muito abaixo de terras que lhe são infinitamente inferiores em todos os sentidos.

Escasceia-nos hoje o espaço para as largas considerações a que este assumpto se presta. Reservamo-las para outra occasião, limitando nos hoje a lançar aqui, com

aqui? exclamou de Verne, parodiando sem o saber, um verso celebre de Ruy Blas; ora vamos, não pense n'isso!

E o ex official n'um movimento de nobreza, levou a mão ao lado como se procurasse uma espada, não se lembrando que já a não tinha. Depois acrescentou, olhando para Leona:

—Ama-o? Se o ama, diga-o, que me retiro.

—Amei-o... balbuciou ella.

—E... agora?

—Agora, teme-o.

O sr. de Verne suspirou de alegria.

—N'esse caso, disse elle, fico ao pé de si, passarei aqui a noite, acompanhá-la-hei depois e deitar-me-hei á sua porta, como um dragão que guarda um thesouro, e se elle vier...

Leona não respondeu. Octavio sentou-se ao lado d'ella, que já lhe não pedia para sair.

estas singelas palavras, em nome de toda a população d'esta cidade e concelho, o mais solemne protesto contra esta immerecida e a todos os respeitos injusta desconsideração.

## O SNR. MARQUEZ DE VALLADA E A TRANSFERENCIA DO REGIMENTO 3

Já em o numero passado transcrevemos do «Echo de Lima» alguns periodos com relação á parte tomada pelo sr. marquez de Vallada, governador civil de Braga, na transferencia do regimento 3 para Vianna do Castello.

Continuando no proposito de dar aos nossos leitores conhecimento do modo como a imprensa avalia este successo, cumpre-nos transcrever hoje o que a tal respeito se lê na «Democracia».

Pedimos a attenção dos nossos estimaveis leitores para o artigo da «Democracia», que a merece pela finissima pilheria e justa critica com que está escripto. E' o seguinte:

Parece que a epoca não vae muito azada aos marquezes. Ha pouco deu-se em Braga um caso digno de especial menção, e é

De Verne, com o mais significativo olhar, pedia-lhe que levantasse o veu, no que ella consentiu, deixando-o admirar tão pouco vulgar belleza.

—Não tema nada, murmurou-lhe elle ao ouvido depois de a contemplar; defendel-a-hei eu só contra um exercito.

Acabado o espectáculo, Octavio offereceu o braço a Leona, que o acceitou; levou-a até ao trem, e quando a portinhola do coupé se abria para lhe dar entrada, elle gritou ao cocheiro, sentando-se ao lado de Leona:

—Rua da Victoria.

Os dois amigos que tinham acompanhado de Verne ao theatro, admirados do arrojo que empregára para conquistar Leona, exclamaram, receiando que a acção que elle acabava de praticar lhe não trouxesse consequências fataes:

—Decididamente é homem

para elle que nós ousamos chamar a attenção do leitor.

Vallada, o conspicuo, esbaltado por doze soldados de cavallaria, precedido por dois betedores e puchado por duas parelhas, seguia a estrada que directamente une a patria de Marnoco com a patria do sr. D. Affonso Henriques.

Costuma-se dizer que as ovações são fumo de momento. Vallada, o marquez, ia alegre, jubiloso e terno, e de quando em quando sorrindo-se para o sota, que era joven e gracioso, dizia-lhe gesticulando: «Eu, meu rapaz, eu tenho honras de principe!

O sota com o seu pequeno chicote, agoitava os cavallos nervosamente.

Entretanto Guimarães, a velhinha, abria os braços e recebia em seu seio venerando, o celebrado heroe, por graça de Botama, governador civil de Braga e arredores!

Entremos. O marquez tambem entra.

A uma das janellas por onde passa o cortejo, um inimigo, um conde troiano, espreita o grego aristocrata. E ao pé d'elle—ó Margaride enladrado!—um digno filho de Marte, um coronel, sorri de tão apoucado gentil homem.

Vallada, enfurecido, manda chamar o guerreiro.

atrevido, e ha de tornar-se notavel.

—Se Deus lhe der longa vida.

XI

Já tinham decorrido tres dias depois da fugida de Leona, quando Gontran levado pelo desejo de a tornar a ver, fora reclamar do coronel o auxilio da associação.

O marquez entrou em casa socego e resolvido a matar Leona. Condemnara-a como se tinha condemnado a si proprio.

O sr. de Lacy, á maneira dos criminosos que procuram apagar os vestigios dos crimes que commettem, condemnara á morte Leona, causa primaria da sua deshonra.

Esta resolução enraizou-se tanto no espirito do marquez, e tornou-se tão inabalavel, que chegou a escolher o punhal que a

—Sabe quem eu sou? exclama o sr. de Bolama 2.ª—sou filho de reis e costumo castigar os insolentes, que conspiram.

Mas Marté protege o guerreiro, e segreda-lhe ao ouvido a seguinte resposta:

—Conspirador! conspirador é você, seu comico, seu grutesco, seu...

La para dizer ridiculo... Tocam as trombetas nos arraiaes de guerra. Rufam os tambores.

Vallada amuado vem a Lisboa e queixa-se ao papá. O coronel irritado vem ao Porto e falla a Marte.

Papá Avila ouve a creança e jurá fazer-lhe justiça. Deus Vasconcellos escuta o guerreiro e responsabilisa-se pelo resultado.

Com teu senhor, porém, não jogues as peras. Quem é o mais forte? O sr. Vallada. Muito bem. E o mais fraco? O sr. coronel.

Então o coronel que soffra e seja transferido juntamente com o seu corpo.

Miserias!

O sr. Paul, que escreve para o «Imparcial», e o sr. visconde de Lindoso, que o manda escrever, querem-nos forçosamente obrigar a entrar em questões pessoaes. Repugna-nos tanto isso, achamos isso tão indigno da

devia executar, e esperou socogadamente que o coronel lhe descesse as informações que lhe promettera.

Este não faltou á sua palavra. Vinte e quatro horas depois recebia Gontran o seguinte bilhete:

«Leona saiu no sabbado da rua de Port-Mahon. Foi morar para a rua da Chaussée-d'Antin, n'uma pequena casa que dois dias antes mandara alugar por uma pessoa desconhecida. Á noite foi á Opera. Recebeu no seu camarote um rapaz elegante, o sr. Octavio de Verne. A' saída elle offereceu-lhe o braço, e ella acceitou-o. Só no dia seguinte de tarde Leona foi vista na rua de Chaussée-d'Antin.»

—Trahiu-me! murmurou Gontran, com o olhar incendiado pela colera.

(Continua)

imprensa, que nem depois de muito provocados temos correspondido com retaliações. Estamos mesmo na idea de nunca responder; mas, desde que se discute a côr das calças de quem fez a um baile, não havia que estranhar que nós discutissemos também certas inisérias das dos nossos adversários. Não queremos descer a tanto, e sentiremos muito, que nos forcem, muito contra nossa vontade, a dançar conformé nos tocamos.

D'um nosso amigo recebemos para publicar o seguinte documento:

Nós abaixo assignados residentes em Guimarães, tendo lido no periodico «Imparcial» que o ex.<sup>mo</sup> sr. Conde de Margaride mandára queimar, em 1868, o ex.<sup>mo</sup> sr. Fontes em estatua, espontaneamente vimos declarar que isto é falso, e que nem n'esse tempo nem nunca constou que o mesmo sr. conde praticasse tal facto ou algum de genero semelhante.

Guimarães 15 de Junho de 1877.

Avelino da Silva Guimarães  
José Furtado do Valle  
José Maria da Costa  
José Joaquim da Costa  
José Luiz Ferreira  
Antonio Campos da Silva Pereira

Pedro Pereira da Silva Guimarães

Julio Pinto Monteiro Girão.  
Augusto Mendes da Cunha  
Antonio da Costa Guimarães

Antonio Joaquim da Costa Guimarães

Francisco José da Costa Guimarães

Jeronimo S. Carlos Fernandes da Silva Ribeiro

Antonio José da Silva Basto

Antonio José Ferreira Caldas

Gaspar da Cunha Berrance

João Antonio Fernandes Guimarães

José Joaquim de Lemos

Francisco Pedro Venancio

Domingos José de Souza Junior

José Ferreira d'Abreu

João José da Cunha

Avelino Germano da Costa Freitas

Manoel Luiz Carreira Guimarães

Domingos Jose Ribeiro Guimarães

Domingos Antonio de Freitas

Pedro Lopes Guimarães

João Pinto de Queiroz

João Pereira de Lima

Antonio José Pereira de Lima

Antonio Serafim Alfonso Barboza

Manoel José da Silva Miranda

José de Souza Guimarães.  
(Segue-se o reconhecimento)

Tendo-se esgotado a edição do jornal em que publicamos as cartas justificativas do sr. conde de Margaride com relação ao aleive que lhe assaca o «Imparcial» d'elle ter queimado em estatua o sr. Fontes, republicamos-as hoje.

Sr. Redactor da R. e Patria

Para responder a um artigo do «Imparcial», onde se diz que eu queimára em estatua o sr. Fontes em 1868, peço a publicação dos seguintes documentos, o 2.º dos quaes é firmado por um dos membros mais considerados do partido progressista n'este concelho.

De V. etc.  
Guimarães 16 de junho de 1877

Conde de Margaride

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Luiz Augusto Vieira

Creio que V. Ex.<sup>a</sup> foi administrador de Guimarães em 1868, e tendo um periodico d'esta localidade dito que eu queimára ou enterrára em estatua o sr. Fontes, n'aquella epocha, peço-lhe que me declare se lhe constou que eu praticasse ou promovesse tal acto então, ou mesmo n'outro tempo.

Não procuro justificar-me para com Guimarães onde toda a gente sabe qual é a verdade, mas para com quem reside fóra d'aqui; e por isso desde já solicito auctorisação para fazer da sua declaração o uso que me convier.

Sou com a maior consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>

muito att.<sup>o</sup> v.<sup>o</sup> e obr.<sup>o</sup>

Guimarães 14 de junho de 1877

Conde de Margaride

Resposta:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Margaride.

Annuindo da melhor vontade ao convite de V. Ex.<sup>a</sup>, cumpre-me dizer, que fui nomeado administrador no fim de Janeiro de 1868, exercendo interinamente o cargo ou o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Falcão de Magalhães, ou o Ex.<sup>mo</sup> Jeronimo Couto.

N'essa qualidade affirmo, que durante a minha administração, não me constou que V. Ex.<sup>a</sup> promovesse ou concotresse para o facto a que allude, e como particular assevero sob a minha responsabilidade pessoal, que nem antes nem depois d'esta epocha V. Ex.<sup>a</sup> praticou ou mandou praticar semelhante acto.

Houve effectivamente aqui no principio de Janeiro uma pouco feliz exhibição chamada o enterramento do imposto de consumo, mas eu soube pelo proprio director d'ella, já fallecido, que V. Ex.<sup>a</sup> fóra inteiramente estranho a isto.

Sou com a maior consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> respeitador e cr.<sup>o</sup> e obr.<sup>o</sup>

14-6-77

Luiz A. Vieira

Resposta a cartas análogas:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Margaride.

Se bem me recordeo quando em 1868 se fez n'esta cidade esse simulacro de enterro do sr. Conselheiro Fontes Pereira de Mel-

lo, estava servindo o administrador substituto o sr. Jeronimo Couto.

Não me lembro que n'essa occasião se attribuisse a V. Ex.<sup>a</sup> a promoção de tal farçada, e estou convencido que a não promoveu.

E' o que se me offerece dizer em resposta á carta de V. Ex.<sup>a</sup>, e d'esta queira fazer o uso que lhe convier. Sou

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> aff.<sup>o</sup> e m.<sup>o</sup> obr.<sup>o</sup>

Guimarães 15 de junho de 1877

Jose Falcão

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Margaride.

Em resposta ao conteúdo na carta de V. Ex.<sup>a</sup>, cumpre-me em abono da verdade declarar, que me recordeo de em principios de janeiro de 1868 ter logar a queda do ministerio presidido pelo actualmente fallecido Ex.<sup>mo</sup> conselheiro d'estado Joaquim Antonio d'Aguiar, e de estar nessa occasião occupando a substituição o logar de administrador. Nem antes nem depois me consta ter sido queimada em estatua n'esta cidade ou concelho a pessoa de ministro algum; o facto que porém teve logar n'essa occasião com a censura dos amigos da ordem e do respeito aos homens importantes do paiz, foi uma farçada ridicula á queda da situação, a que o povo deu o nome de enterro e que percorreu ao principio da noite varias das principaes ruas e praças desta cidade em direcção ao local da praça do mercado onde finalisou. A iniciativa d'isto foi devida a uma pessoa, que não é V. Ex.<sup>a</sup>, bem conhecida n'esta cidade, a qual sem se esconder expoz na rua a dita farça acompanhada por seus creados e cazeiros, encarregando a direcção a um individuo já fallecido, mas também conheci-o de todos.

E' esta a declaração que a verdade de que me preso exige que eu diga e que affirmo, como também a podem assegurar todos os habitantes probos e serios d'esta cidade.

D'esta fiel e verdadeira exposição pode V. Ex.<sup>a</sup> fazer o uso que bem lhe parecer.

E sou de V. Ex.<sup>a</sup>

muito att.<sup>o</sup> v.<sup>o</sup> e cr.<sup>o</sup> respeitoso

Guimarães 15 de junho de 1877

Jeronimo do Couto

**NOTICIARIO**

**Jantar**—Deu-se effectivamente na quarta-feira no Hotel de Guimarães, o jantar de despedida ao ex.<sup>mo</sup> João Luiz de Oliveira, dignissimo coronel do regimento d'infanteria 3. O jantar, que foi de subscrição, e em que tomou a iniciativa o ex.<sup>mo</sup> Rodrigo de Menezes, esteve sumptuoso e esplendido de serviço e animação. Tomou o centro da meza o sr. coronel tendo á sua direita o sr. conde de Margaride e á esquerda o sr. Leite Pereira,

presidente da camara, seguindo-se relativamente o sr. vice-presidente da camara, o sr. Rodrigo de Menezes, os restantes membros da camara, os representantes das diversas corporações convidadas para tomar parte na festa, e diversos cavalheiros. Abriu os brindes o sr. conde de Margaride, levantando um a El-Rei, ás instituições liberaes e á independencia nacional, o qual foi entusiasticamente correspondido, e seguidamente outro ao dignissimo coronel o sr. João Luiz d'Oliveira, como distinctissimo cavalheiro a quem esta cidade é devedora de tão estreitos obsequios, e como militar brioso, indefesso mantenedor da disciplina, que é a obediencia do soldado aos seus superiores e ao governo legitimamente constituído. Seguiu-se o agradecimento do sr. coronel, no qual affirmou, que como militar o seu timbre era obedecer ao governo e só ao governo, qualquer que elle fosse, sem que n'esta qualidade tivesse politica, offerecendo como particular o seu prestimo á cidade de Guimarães.

Quando disse que o seu timbre era obedecer ao governo e só ao governo, foi calorosamente applaudido. Pouco depois levantou-se o sr. Rodrigo de Menezes, e com uma fluencia e correção de palavra notaveis, expoz o motivo d'aquell' jantar, de cuja iniciativa declarou corajosamente que queria a gloria e a responsabilidade, acabando por brindar ao sr. coronel.

Seguiram-se um sem numero de brindes ao exercito, ao regimento de mão na hora da sua despedida, á associação commercial, á associação artistica, á camara municipal, ao clero, á imprensa, e á prosperidade de Guimarães, a que responderam dignamente os representantes d'estas diferentes corporações alli presentes. II. uve depois diversos brindes particulares, terminando o jantar por um a todos os que conspiram, mas que conspiram para a ordem e prosperidade do paiz.

Foi uma esplendida festa de despedida, que deve ter lisongeado muito o digno coronel em honra de quem foi dada.

**Sahida e entrada**—Sahiu hontem a ala direita d'infanteria n.º 3 e entrou á esquerda do n.º 6. Tiraram-nos 250 praças, aqui estacionadas ha seis annos, com uma excellente musica, e deram-nos em troca 100 com cornetas e tambores.

Não ha melhor prova de consideração para a terra, nem amostra mais significativa do valimento dos amigos politicos do sr. marquez de Vallada em Guimarães!

**Sentimos**—Ao sr. coronel Isidoro Marques da Costa, militar distincto, foi tirado o commando do regimento d'infanteria n.º 8, de Braga, em concessão de s. ex.<sup>a</sup> haver concedido guardas d'honra illegaes ao sr. marquez de Vallada, como se provou por uma syndicança a que sobre esta irregularidade mandou ha cerca de 8 dias pro-

ceder o sur general de divisão, Correa de Vasconcellos. Sentimos deveras este acontecimento, supposto tenhamos bem fundadas esperanças de que o sr. marquez empregará toda a sua alta influencia com o governo para que não chegue a verificar-se tão severo castigo em quem só teve a culpa de condescender com os desejos do illustre chefe do districto.

**Movimento militar**—

Hontem de manhã pelas 5 horas e meia sahio d'aqui pela estrada de Pamalhão com direcção a Vianna do Castello, a ala direita do regimento d'infanteria 3. sob o commando do seu digno coronel o sr. João Luiz d'Oliveira. Esperamos a sahida centenas de pessoas, que queriam assim testemunhar aos briosos militares quanto sentiam a sua transferencia e quanto a saudade lhes deixava a fraternal e amigã convivencia em que viveram com o povo de Guimarães durante o periodo de cerca de 6 annos.

Foi uma scena tocante e affectuosa esta despedida d'um povo inteiro a um dos mais distinctos e disciplinados corpos do exercito portuguez.

As dez horas e meia entrou aqui, vinda de Penafiel, a ala esquerda d'infanteria 6. na força de cento e tantas praças, sob o commando do sr. tenente coronel Alexandre Justiniano de Souza Alvim Pereira.

Informam nos que os officiaes e soldados d'esta ala ficaram encantados com as magnificas disposições e accio do quartel, que se devem na maior parte ao zelo, cuidado, diligencias e actividade indefessa do digno coronel do 3, o ex.<sup>mo</sup> João Luiz d'Oliveira.

**Espiões**—Pois não sabem?

O jantar de despedida, dado por alguns cavalheiros d'esta terra ao sr. coronel do regimento 3. desnoiteou tanto os importantes, que cuidaram de o espiar mandando offerrecer 2:250 reis a um creado do hotel, onde elle foi dado, para os informar dos brindes que alli se fiz-ssem. N'um jantar de conspirações deviam levantar-se por força brindes sediciosos, e era myster saber-se quaes fossem esses brindes e quem os levantava!

Olhem que já é finura esta de suppôr conspirações no meio de um jantar dado n'um hotel!

E o tolo do creado que lhes não com a meia libra!

**Fallecimento**—Falleceu ante-hontem a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Correia Leite de Souza, filha da ex.<sup>ma</sup> sr. Condessa de Basto, e esposa do ex.<sup>mo</sup> sr. José Falcão de Magalhães. Padeceu longa e dolorosissima enfermidade, que resistindo a todas as applicações da sciencia e a todos os disvellos da familia, a levou por fim á eternidade.

O seu cadaver é hoje dado á sepultura na egreja de S. Francisco.

Os nossos pesames á sua illustre familia.

GUERRA DE ORIENTE

La Empresa de LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA, cumpliendo con el deber que le imponen las circunstancias, cuenta ya con correspondientes artisticos en Russia y Turquia para poder publicar la Crónica exacta de los acontecimientos que ocurrirán en la terrible lucha que se prepara en aquella parte de Europa y en Asia.

Con este motivo abre una suscripción extraordinaria á los precios de

Por 6 mezes: en Madrid 18 pesetas, y 21 en provincias.  
Por 3 mezes: en Madrid 10 pesetas, y 11 en provincias.

As assignaturas em Guimarães são ao preço das provincias, sendo cada peseta calculada em 188 reis.

E' correspondente em Guimarães Teixeira de Freitas, livraria — S. Damazo.

Ernesto Chardron — Editor — Porto e Braga.

O Consultorio da Casa de Saude estará aberto todos os dias desde as 11 até á 1 hora.

Consultorio medico-cirurgico em Braga

Manoel Joaquim Alves Passos, que pela grave enfermidade, que tem soffrido desde dezembro do anno passado, foi obrigado a abandonar o trabalho e sahir para o campo, previne as pessoas que desejarem consultallo que esperem, continuando Deus a favorecerlo com melhoras, reabrir o seu consultorio, em Braga, no Campo de Santa Anna n.º 37, em vespasas do S. João.

Seda para guardachuvas

Ambrosio José da Silva, antigo guardachuveiro na rua da Rainha d'esta cidade, recebeu um sortimento de sedas sarjadas e lizas, cor de castanha, verde e preta, para guardachuvas de homem e senhora, o que ha de mais superior n'este genero.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Obras completas

PADRE RIVAUX

«Historia Ecclesiastica» desde o seu começo até hoje—traduzida da sexta edição por Francisco Luiz de Seabra 3 vol. 3:000.

PADRE SCHUPPE

«Curso de religião» ou verdade e belleza da religião christã, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1200.

BALME'S

«O Protestantismo comparado com o catholicismo» nas suas relações com a civilização europea 4 vol. 2:400.

PADRE MACH

«Maná do Sacerdote» 1 vol. brox. 500—cart. 600.

«Ancora de Salvação» 1 vol. brox. 500—cart. 600.

D. MARIA DO PILAR

«A Lei de Deus» collecção de lendas baseadas nos preceitos do decalogo 1 vol. 500.

TEIXEIRA DE FREITAS

Historia Popular dos Papas

desde S. Pedro até aos nossos dias  
POR  
J. CHANTREL  
versão da ultima edição franceza  
POR

Antonio José de Carvalho  
A falta que ha muito se notava em o nosso paiz de uma «Historia dos Papas» que apresentasse o Papado tal qual tem sido desde a sua appareição, levou nos a fazer traduzir para a nossa lingua a obra que ora annunciavamos.

Não fazendo's porposos programmas, apresentamos as primeiras folhas e por ellas o publico avaliará da sua importancia.

BASES DA PUBLICAÇÃO  
Cada fasciculo de 48 paginas em 4.º a duas columnas e em typo compacto (contendo a materia d'um volume de 150 paginas) custará aos srs. assignantes:

Edição popular 120 rs.  
Edição em melhor papel 150 rs.

Os fasciculos são enviados aos srs. assignantes, pelo correio, por conta do editor. Quem se responsabilizar por 6 assignaturas receberá um exemplar gratis. A obra constará de 30 fasciculos pouco mais ou menos. Depois de concluida a publicação, o preço será elevado até se approximar da edição franceza que custa 6:000 rs., o dobro do que custa a nossa edição por assignatura.

Correspondencia dirigida á Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—editor, rua de S. Damazo, Guimarães, onde se recebem assignaturas, e nas casas dos seus correspondentes.

Diccionario da lingua portugueza

por  
Antonio de Moraes Silva  
Setima edição, revista, correcta e muito augmentada. Publicou-se a primeira caderneta de 96 paginas in folio, 500 reis. Assigna-se na livraria em S. Damazo, 30, 34.

**Guimarães**—Está no seu novo posto a estatua de Guimarães. Depois de escodada, para selhe tirarem as grosseiras pinturas e douraduras que a desfejavam, foi quarta-feira de tarde içada para o cimo da frontaria dos paços municipaes.  
Está onde deve estar.

**Musica**—A do regimento 3 tocou ainda, quarta-feira de tarde, das 6 ás 8 horas, no campo de S. Francisco, por ordem do ex.º coronel, que quiz assim dar mais uma demonstração de quanto prezava esta terra, e quanta consideração ella lhe merecia.

**Te-Deum**—Vão-se amesquinhando as grandes festas e as grandes demonstrações. Não ha muito que uma das primeiras festas d'esta cidade era a commemoração da ascensão do grande pontífice Pio IX ao solio Pontificio. Essa festa porém, decalando d'anno para anno foi este anno reduzida a um «Te-Deum» na igreja dos Santos Passos, ao qual assistiram apenas alguns padres, e eses, poucos, e alguns fiéis.

Não é, bem o sabemos, porque tenha desaparecido d'esta terra o espirito de religiosidade, que sempre a tem distinguido: mas, porque, arrefecendo os primeiros entusiasmamos, poucos se resolvem a tomar a iniciativa efficaz das grandes manifestações.

A oração gratulatoria, que precedeu o «Te-Deum» celebrado na quinta-feira, foi feita pelo nesso esclarecido amigo e já muito conhecido orador padre Caldas.

**Bagatella**—O «Jornal do Minho», louvando-se por se terem votado, na Junta Geral, uns tantos melhoramentos para Braga, contra os quaes se insurgiam os patriotas que não queriam que Braga tivesse, como capital do districto, regalias que faltam dos concelhos ruraes, acha ridiculo o quadro de se argumentar contra esses melhoramentos de Braga por irem aggravar consideravelmente as contribuições districtaes.

Pondo de parte a amabilidade de dar só lóros de cidade a Braga e chamar ruraes a todos os demais concelhos do districto, veja mos como é ridiculo o quadro do augmento das contribuições.

E' o mesmo «Jornal do Minho» quem nos fornecerá os elementos, no mappa que publica na sua folha de 15 do corrente.

Por elle se vê que o acrescimo das contribuições districtaes, que o collega acha ridiculo, é para o anno de 1877 a 1878, da importancia de 9:518\$944 reis e que esta quantia, distribuida pelos concelhos do districto que, por serem ruraes, não podem ter as regalias que competem a Braga, representa, com relação ás contribuições do anno de 1876 a 1877, um acrescimo de 27 % para Amares, 26 % para Barcellos, 25 % para Cabeceiras, 25 % para Celorico, 26 % para Espozende, 25 % para Fafe, 41 % para Guimarões (! ! !), 24 % para a Povoação, 25 % para Terras de Bouro, 25 % para Vieira, 26 % para Fimalicão, e 25 % para Villa Verde!

Uma perfeita bagatella, uma ridiculeza em que não vale a pena fallar!

E cote-se que, segundo nos consta, do anno passado para este anno houve um saldo de cerca de 7 contos de reis, que tornaram menos pezada a despeza agora. Para o anno, que este saldo falta, a que montará isto?

ANNUNCIOS

Camara municipal de Guimarães

Para conhecimento dos interessados se faz publico, que, tendo-se procedido ao sorteio das acções do emprestimo autorisado por decreto de 22 d'Agosto de 1876, foram sorteadas as seguintes acções: 16, 59, 69, 71, 81, 85, 89, 104, 118, 123, 124, 136, 146, 233, 248, 251, 262, 273, 281, 281, 285, 286, 306, 312, 346 e 359: as quaes, em cumprimento das condições regulamentares do mesmo emprestimo, vão ser amortizadas e strancadas em Guimarães 20 de junho 1877.  
O Escrivão,  
Antonio José da Silva Basto

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo da direite d'esta comarca cartorio do escrivão Oliveira Basto correm editos de 30 dias a contar da data de segundo annuncio, a citar Gabriel da Costa, auzente em parte incerta do Imperio do Brazil, na qualidade de herdeiro da inventariada Joaquina da Silva, moradora que foi na freguezia de S. Martinho de Leitões, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos da mesma inventariada, e residentes fóra da comarca, estes para deduzirem o direito que por ventura tenham á herança da dita inventariada, e aquelle para assistir aos termos do inventario até final, pena de revelia.

Verifiquei—Mosqueira.  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto

GRANDE BAZAR EM VIZELLA

No domingo 24 do corrente tem de realisar-se um bazar, cujo producto reverterá para as obras da igreja de Nespereira.

Espera-se a concorrência do respeitavel publico.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo da direite da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Oliveira Bastos, se publicam editos de trinta dias, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a quinze inscripções do valor nominal de cem mil reis cada uma, com os numeros seis mil novecentos noventa e nove—dez mil sete centos e cinco—de-

soito mil seis centos e nove—dezenove mil sete centos sessenta e oito—vinte e tres mil quinhentos oitenta e oito—trinta mil novecentos cincoenta e um—quarenta e tres mil duzentos e dezesscis—quarenta e tres mil quinhentos noventa e nove—quarenta e tres mil e seiscentos—quarenta e cinco mil cento e setenta e cinco—quarenta e cinco mil e quarenta—quarenta e oito mil trescentos trinta e sete, e cincoenta e quatro mil e oitenta e dois a cincoenta e quatro mil e oitenta e quatro, para que na segunda audiencia do mesmo juizo posterior ao prazo dos editos que começará a correr depois do segundo annuncio na folha official venham deduzir todo o direito que tenham ás ditas quinze inscripções que se acham averbadas em nome de Maria de Belem Santos e de sua mãe Joaquina Rosa dos Santos, e h'je pertencem á Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, da cidade de Guimarães, a qual promove os termos legaes d'uma justificação civil, com o fim de fazer habilitar aquella Maria de Belem Santos, como herdeira da dita sua mãe Joaquina Rosa dos Santos, e consequentemente lhe serem averbadas a ella justificante, as mencionadas quinze inscripções que hoje lhe pertencem como dito fica, por virtude dos pertencentes exarados nas mesma inscripções; sob pena de não o fazendo, se proseguir nos legaes termos da justificação até final, e de ser ella julgada como se pretende. As audiencias sobreditas fazem-se no tribunal d'ellas, estacionado no extincto convento de S. Domingos da mesma cidade, ás segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se farão então nos dias immediatos por 10 horas da manhã. Eu João Joaquim d'Oliveira Bastos, Escrivão, o subscrevi.

Verifiquei.

Mosqueira

Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho como precurador de D. Bernardina Rosa de Freitas, e liquidatario da massa do fallecido Manoel José de Freitas, pae d'esta, morador que foi n'esta cidade, presume ter pago e satisfeito a todos os credores tanto d'esta como d'outra qualquer praça, por quem quando ainda ogra se julgue não satisfeito do seu credito queira reclamar dentro do prazo de quinze dias, findo os quaes se julga quite.

Guimarães 15 de junho 1877.

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

Director e residente  
Alfredo Passos

Operador e assistente  
M. J. Alves Passos

Os doentes podem chamar qualquer medico de fóra

Quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

# PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



## PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. O peram da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



## UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

## CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

## AGUA CEZARIA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabelos, faz voltar á sua côr natural nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

Preço de cada frasco

300 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º snr. dr. Lourenço e asinstruções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

## DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bachelarel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

## AGENCIA

DE

JORNAL DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

### Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

### Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

### Albums e lettras

E

### Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

### Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonnaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodhouse

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. 1 volume 600 rs.

### M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

### O MILAGRE

E

### A CRITICA MODERNA

OU

### A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os rs livresiros que desejarem em porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas Livrarias Catholicas de Braga, Lisboa, Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

### TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

## O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

### Traducção

DO

Bachelarel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º e 16.º 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (1\$000 reis) em estampilhas ou valles do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

## Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

## Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

## HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

## Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram)

OU

### Energica refutação

Do opusculo do snr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vima ranense.—1 volume com cap impressa a côres 400 rs.

## La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa—Livraria Inter nacional, S. Damaso Guimarães, aonde se toman, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão enviadas a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500